



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA  
BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

**IVANA ARAUJO DOS SANTOS**

**ANÁLISE DA QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO DE PRÉ-ESCOLARES DURANTE A  
PANDEMIA**

**Conceição do Coité - BA**

**2021**

**IVANA ARAUJO DOS SANTOS**

**ANÁLISE DA QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO DE PRÉ-ESCOLARES ANTES E DURANTE A PANDEMIA**

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Nutrição.

**Conceição do Coité - BA**

**2021**

**Ficha Catalográfica elaborada por:**

**Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

**S237a** Santos, Ivana Araujo dos  
Análise da qualidade da alimentação de pré-escolares antes e durante a pandemia./ Ivana Araujo dos Santos.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

22 fls.: il. color.

Referências : fl. 19-21

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Nutrição.

1. Qualidade da alimentação pré-escolar. 2. Nutrição. 3. Pandemia. I. Título.

**CDD : 372.37**

**Resumo:** Em dezembro de 2019, um surto epidêmico de pneumonia viral começou na cidade de Wuhan na China associada a um novo coronavírus. Crianças com um crescimento saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem conhecimentos, contribuindo para que posteriormente obtenham um bom desempenho escolar. O trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos pais de crianças na fase pré-escolar em relação à qualidade da alimentação durante a pandemia. Trata-se de um estudo de caso com abordagem quanti-qualitativa, onde foi realizada uma pesquisa através de um questionário online aplicado entre outubro e novembro de 2021, com os pais de crianças na faixa etária de 2 a 6 anos da região Sisaleira, tendo o total de 64 amostras. Após a realização da pesquisa foi perceptível alteração no comportamento alimentar das crianças estudadas durante a pandemia como dieta inadequada e alto consumo de ultra processados.

**Abstract:** In December 2019, an epidemic outbreak of viral pneumonia began in the city of Wuhan, China, associated with a new coronavirus. Children with healthy growth during the first years of life have an easier time adapting to different environments and acquiring knowledge, helping them to later achieve good school performance. The work aims to assess the perception of parents of children in preschool in relation to the quality of food during the pandemic. This is a case study with a quanti-qualitative approach, where a survey was conducted through an online questionnaire applied between October and November 2021, with parents of children aged 2 to 6 years from the Sisaleira region, having the total of 64 samples. After the research was carried out, there was a noticeable change in the eating behavior of the children studied during the pandemic, such as an inadequate diet and high consumption of ultra-processed products.

## 1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um surto epidêmico de pneumonia viral começou na cidade de Wuhan na China associada a um novo coronavírus. O que foi inicialmente um surto epidêmico local tornou-se uma pandemia global com consequências incertas e trágicas. Em janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a epidemia uma emergência de saúde pública de preocupação internacional (OMS, 2020).

Para a população, o isolamento social rigoroso é fundamental, além de campanhas educativas de higiene e para o uso correto de máscaras. As medidas de isolamento social devem ser avaliadas constantemente, pois, se forem suspensas antes do momento adequado, isto é, antes de a pandemia deixar de ser autossustentada, teremos uma nova onda, com crescimento dos casos de infecção. (MEDEIROS, 2020)

Segundo o Ministério de Saúde (2019) a alimentação saudável e adequada deve ter como base os alimentos in natura ou minimamente processados, enquanto os alimentos processados devem ser limitados e os ultra processados não devem fazer parte da alimentação da criança. Essas orientações fazem parte das diretrizes alimentares do Guia Alimentar para crianças Brasileiras menores de 2 anos, incluindo orientações de estímulo para cozinhar as refeições em casa, por trazer benefícios além de nutricionais, como interação familiar, preservação da cultura e benefícios econômicos.

Segundo Moreira (2021) a primeira infância compreende a fase de zero aos seis anos e é um período de desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aperfeiçoamento de habilidades futuras mais difíceis. Crianças com um crescimento saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem conhecimentos, contribuindo para que posteriormente obtenham um bom desempenho escolar.

Os pré-escolares são considerados de alto risco nutricional, pela exposição a uma ampla variedade de alimentos, e que, em geral, a quantidade, o tipo e o número de refeições consumidas não são supervisionados de forma condizentes pelos pais e/ou responsáveis, as crianças estão assistindo cada vez mais, e cujos anúncios veiculados estimulam a criança a consumir alimentos com alto grau de

processamento, baixa prevalência de micronutrientes, alta densidade calórica e grande quantidade de sal, açúcar e gordura, especialmente a saturada e o colesterol (COSTA et al., 2013).

Esse trabalho teve como objetivo avaliar a percepção dos pais de crianças na fase pré-escolar em relação à qualidade da alimentação durante a pandemia, identificando assim possíveis fatores que levam a uma inadequação da dieta, analisando as mudanças ocorridas no estilo de vida das crianças além de verificar o excesso de alguns alimentos e carências nutricionais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Pandemia de COVID-19 x alimentação**

No Brasil, um país em desenvolvimento a pandemia trouxe imensos desafios, no contexto de desigualdade social e demográfica, com condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso regular à água, em situação de aglomeração, alta prevalência de doenças crônicas, com inúmeras violações dos direitos humanos, as taxas de desempregos teve aumento significativos, as famílias desocupadas perderam a capacidade de compra, tornando-as mais vulneráveis ao agravo da insegurança alimentar (SANTOS, 2021).

A alimentação Saudável é fundamental, principalmente em tempos de pandemia para evitar possíveis complicações nutricionais em pacientes com doenças crônicas já existentes, pois fornecerão nutrientes e compostos bioativos necessários para a integridade da barreira imunológica. A alimentação e a nutrição influenciam diretamente na funcionalidade do sistema imunológico e determinam o risco e a gravidade das infecções. Existem relações entre dieta, nutrição, infecção e imunidade, ou seja, a resposta imunológica é implicada quando a nutrição é inadequada, havendo maior possibilidade de complicações nos quadros (CHENG, 2020).

Para assegurar crianças de escolas públicas em situação de vulnerabilidade social, foi alterada a lei que regulamenta a alimentação escolar. A publicação da Lei nº 13.987, de 7 de abril de 2020, autoriza, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica (SOARES, 2020).

As características do perfil alimentar não saudável enfatizado por alto consumo de açúcares, farinhas refinadas e gorduras saturadas, conseqüentemente leva a uma menor ingestão de micronutrientes e antioxidantes, que são principais reguladores do metabolismo e do sistema imunológico.(DURÃES, 2020)

## **2.2 Boa alimentação no período pré-escolar**

O período pré-escolar (2 a 6 anos de idade)é caracterizado aspectos fisiológicos e comportamentais comuns nessa faixa etária: o metabolismo e digestão apresentam funções comparáveis a de um indivíduo adulto como redução da velocidade de ganho de peso e estatura, redução do apetite e diminuição de necessidade calórica; fatores que devem ser levados em consideração na abordagem nutricional. É importante ressaltar que o sistema metabólico e digestivo de uma criança quando comparado de um adulto apresenta funções bem distintas, o volume gástrico da criança ainda é pequeno e o apetite incerto (MELO, 2018)

A faixa etária pré-escolar é caracterizada por um crescimento contínuo, carências nutricionais nesta fase da vida podem causar crescimento deficiente. Sendo assim, é de suma importância a ação das vitaminas e minerais, os principais danos provocados pela inadequação dos mesmos são: redução da capacidade cognitiva, mudanças no sistema imunológico, dificuldades na realização das reações químicas e aumento das infecções. (CRISTOFARI, 2019)

A infância é a fase que os hábitos de vida vão ser desenvolvidos e provavelmente persistirão ao longo da vida. Dentro desses hábitos pode-se destacar a formação do comportamento alimentar, que sofre grande influência de diversos fatores internos como desenvolvimento emocional e aspecto psicológico e de fatores externo como características de pessoas próximas ao seu convívio, família e amigos, tecnologia, mídia, valores sociais e conhecimentos de nutrição (SILVA, 2018).

Um dos principais fatores externos é a família, pois é com quem as crianças costumam passar a maior parte do tempo e realizar as principais refeições, essas pessoas são responsáveis pelo processo de introdução alimentar, pelo tipo de alimento que é oferecido e pelos exemplos de atos diante do alimento, influenciando diretamente no comportamento alimentar (LEAL, 2015).

A mídia é outro grande fator que influencia o comportamento alimentar das crianças, cada vez é maior o tempo gasto em frente à TV, computadores e celulares, sendo estes, meios bastante utilizados para promoção de vídeos publicitários e

divulgação de produtos não saudáveis, como biscoito, bebidas açucaradas, salgadinhos, industrializados ricos em gorduras, sal e açúcares. Essas propagandas são moldadas especialmente para seu público-alvo, quando dedicado a alimentação infantil, esses anúncios são cheios de cores, sabores, histórias, personagens e brindes com o objetivo de aguçar a vontade da criança (CARVALHO, 2016).

Crianças em idade pré-escolar tendem a ter uma repugnância em relação a novos alimentos, enquanto há preferência por alimentos que são familiares, suave e doce. Este comportamento é muito comum nessa fase, podendo continuar até a idade adulta. Os hábitos alimentares saudáveis devem ser estimulados desde a infância, pois ajuda no desenvolvimento adequado e auxiliam na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. (COSTA, 2013)

### **2.3 Consequências e relação da alimentação e pandemia**

A pandemia COVID-19 mudou os hábitos alimentares e de estilo de vida de muitas famílias. Milhões de pessoas em todo o mundo tiveram suas atividades econômicas prejudicadas. O fechamento de escolas também levou à interrupção de programas que permitiam que crianças de famílias pobres recebessem merenda escolar gratuita, expondo inúmeras crianças à insegurança alimentar. Em países de baixa renda, as interrupções nos programas de assistência nutricional e nos serviços de saúde aumentam a extrema pobreza (ZEMRANI, 2021).

Ainda não se sabe as consequências da pandemia no estado nutricional das crianças em todo o mundo, mas poderá comprometer a qualidade, quantidade e diversidade da dieta, aumentando o risco de várias formas de desnutrição, incluindo atraso no crescimento, deficiências de micronutrientes e excesso de peso (FORE, 2020).

O estilo de vida sedentário e a má qualidade da dieta adquiridos durante a pandemia não serão reversíveis facilmente. A primeira infância é um período fundamental para o aprendizado de hábitos alimentares saudáveis que nos acompanham por toda a vida e até a idade adulta. Uma nutrição inadequada pode trazer repercussões ao longo da vida. Além disso, a nutrição está intimamente ligada ao sistema imunológico e à suscetibilidade a doenças. As doenças não transmissíveis relacionadas à obesidade representam um grande fardo para a saúde pública (TAMBARA, 2021).

Segundo Raman (2020) o distanciamento físico e social aumenta os estressores em famílias já frágeis, com maior probabilidade para aumento da violência

e maus tratos infantis, comportamentos sedentários e tempo de tela. Os impactos não intencionais da pandemia são extremamente prejudiciais, isso inclui aumento de condições crônicas e sobrecarga da saúde mental. As consequências da morte de um parente podem ser devastadoras para uma criança.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo de análise quantitativa baseado em formulário on-line. Para a fundamentação teórica foi realizada revisão bibliográfica utilizando bibliotecas virtuais, sites como Scielo, PubMed e google

#### **3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A população do estudo foram mães de crianças na faixa etária de 2 a 6 anos em duas cidades da Região Sisaleira, Valente (28.800 habitantes) e São Domingos (9.085 habitantes) – Bahia. Tendo um total de 64 amostras.

#### **3.3 MÉTODO**

A análise dos dados foi realizada pela plataforma Excel através do resumo de gráficos e tabelas. Ao todo foram respondidos 64 questionários.

As informações foram coletadas através de um questionário online pela plataforma *Google Forms*, durante o período de 22 outubro de 2021 até 06 de novembro de 2021 com questões referentes as mudanças alimentares durante o período da pandemia, uso de telas durante as refeições, alterações no comportamento e sono.

#### **3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Para a coleta de dados foi utilizado o Questionário (Apêndice 1) online que é constituído por 12 perguntas fechadas sobre a alimentos mais consumidos na pandemia, tempo de tela, alteração no peso, se já apresentou problemas nutricionais, contendo como alternativas de resposta “Não”, “Sim” e “Não sei”. Através desse questionário (Apêndice 1) respondido pelas mães das crianças foi possível avaliar as possíveis alterações na rotina e comportamento alimentar na pandemia.

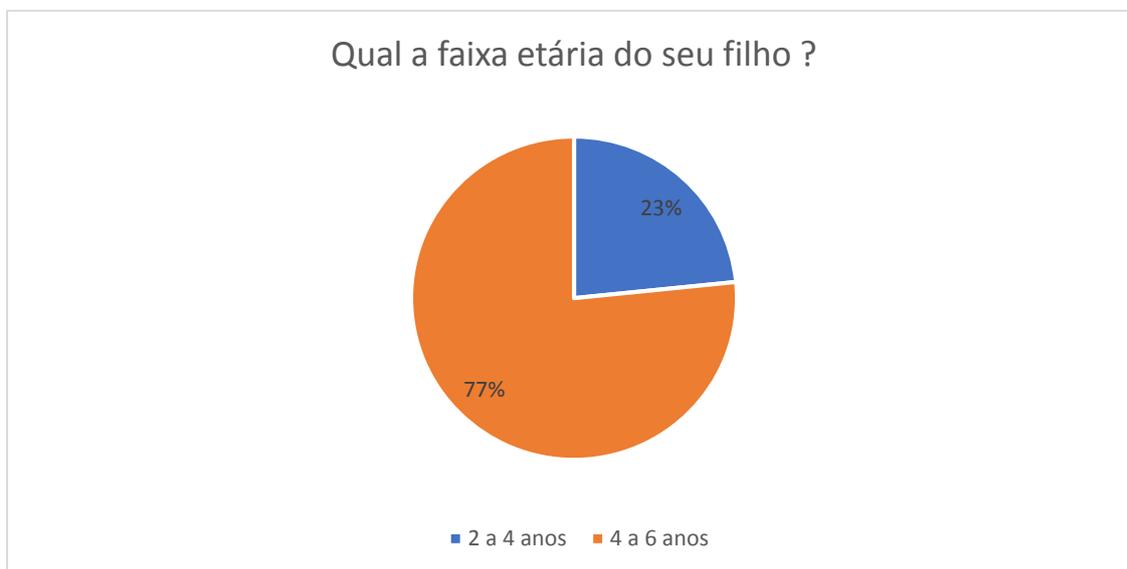
#### **3.5 ANÁLISE DE DADOS**

Os dados foram analisados através da plataforma *Microsoft Office Excel* sendo interpretados 64 questionários.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa contou com a participação de 64 mães de crianças de 2 a 6 anos da Região Sisaleira, que serviu de análise para a presente pesquisa. A figura abaixo traz a prevalência das faixas etárias das crianças que foram estudadas.

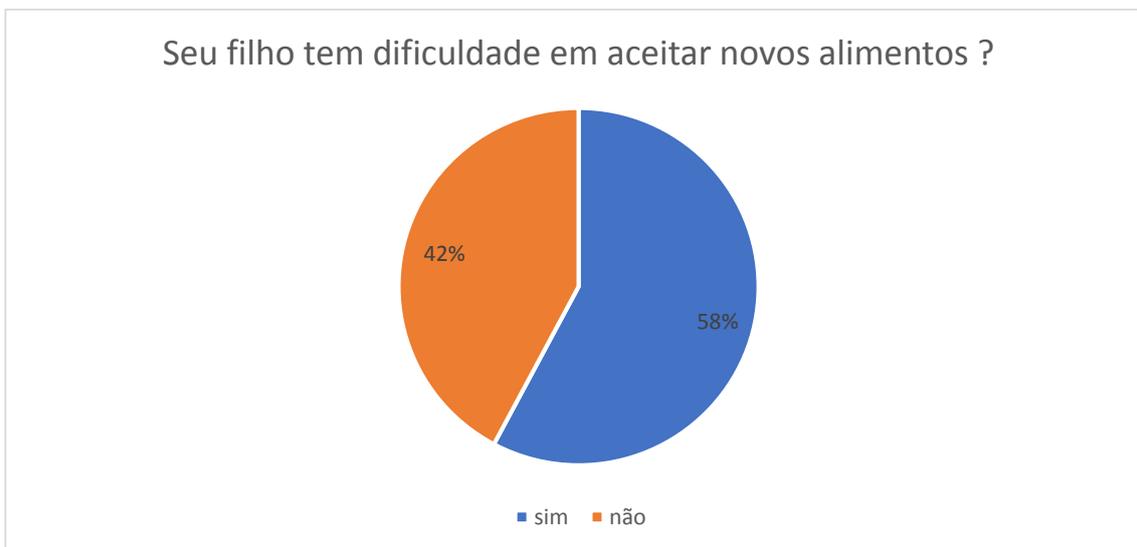
**Figura 1.** Classificação de idade das crianças



Fonte elaborado pelo autor (2021).

Das 64 pessoas que responderam o questionário 77% possuem filhos na faixa etária de 4 a 6 anos, enquanto as crianças de 2 a 4 anos foram 23%.

**Figura 2.** Aceitação de novos alimentos.

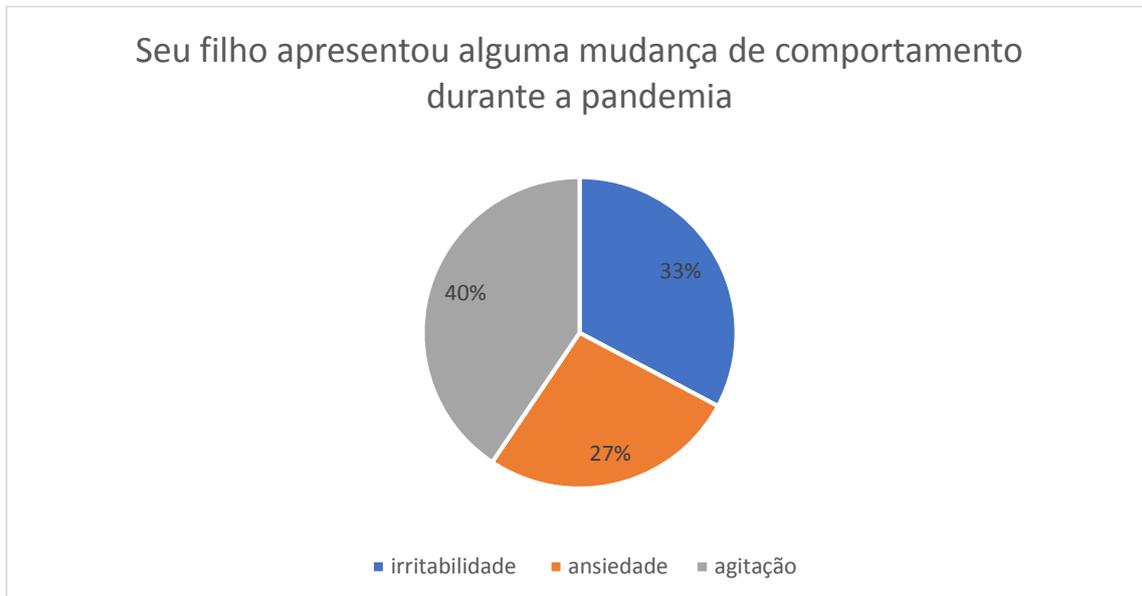


Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Quando os pais foram questionados sobre aceitação de novos alimentos por seus filhos 58% responderam que seus filhos apresentam dificuldades, e 42% não apresentam. De acordo com Jawabiri (2018) o comportamento neofóbico acontece

em grupos alimentares específicos, sendo maior em grupos como vegetais e menores em alimentos considerados pouco nutritivos.

**Figura 3.** Comportamento durante a pandemia

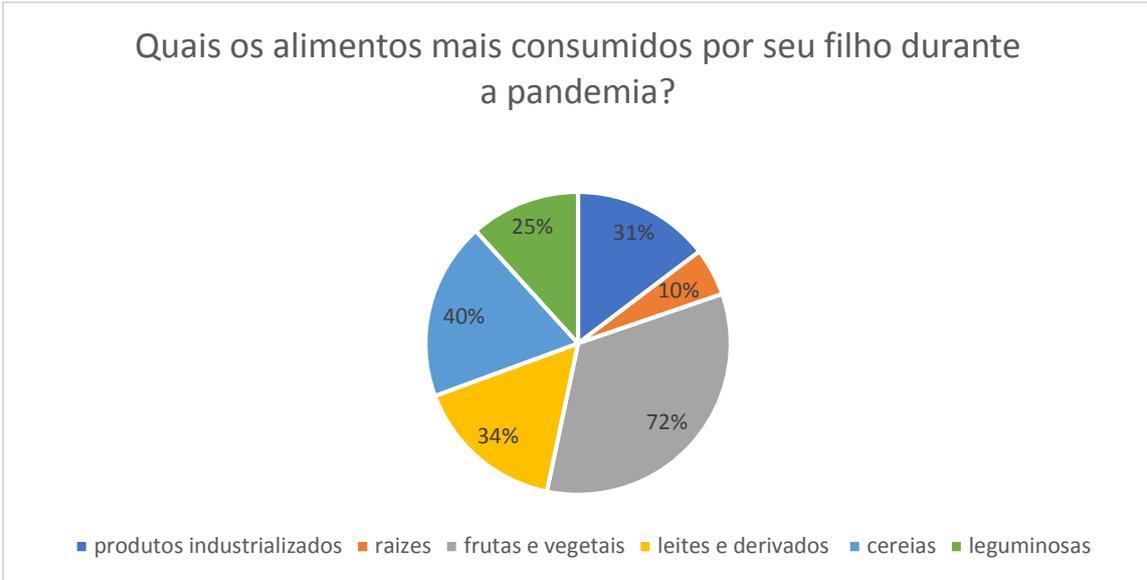


fonte: elaborado pelo autor (2021).

Questionou-se sobre o comportamento dos pequenos durante a pandemia e 40% das crianças apresentaram agitação, seguido por 33% de irritabilidade e 27% de ansiedade.

Segundo Paiva (2021) a ansiedade é a expectativa de uma ameaça imaginada geralmente ela é vaga e sem foco e pode afetar emoções, processos de pensamento, sensações corporais e comportamentos. A irritabilidade e agitação são alterações no comportamento que são esperadas dadas as circunstâncias vivenciadas neste momento, nesse sentido é essencial compreender que são reações adaptativas, decorrentes do distanciamento social devido a pandemia de covid-19 e não necessariamente condições patológicas.

**Figura 4.** Alimentos mais consumidos

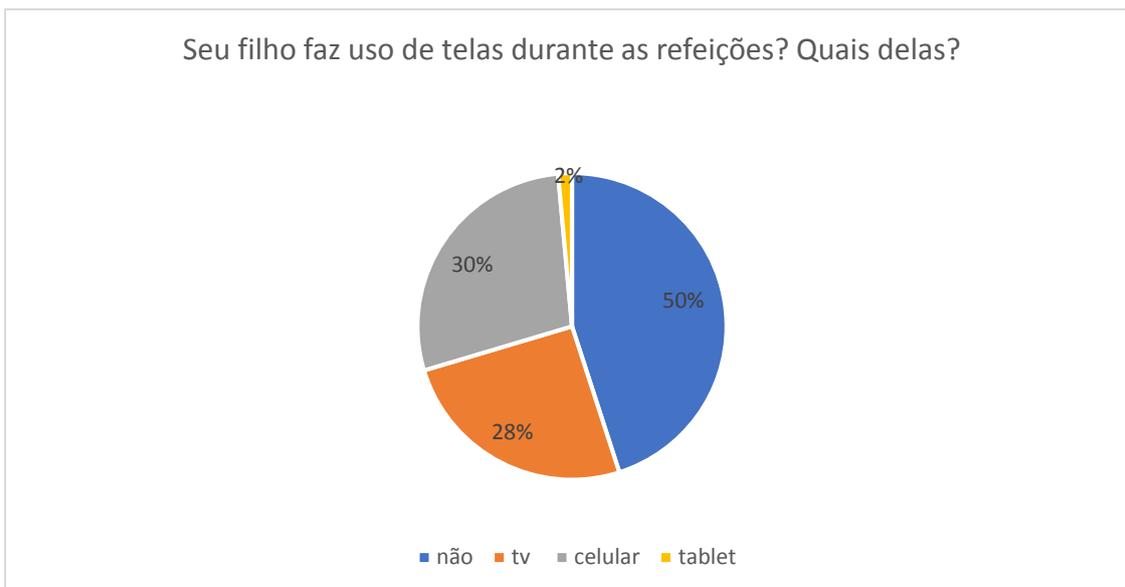


Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Ao se referir sobre os alimentos mais consumidos por seus filhos durante a pandemia, destacou-se frutas e vegetais com 72%, seguido por 40% cereais, leites e derivados com 34%, produtos industrializados com 31%, leguminosas com 25% e por fim 10% de raízes e tubérculos.

A menção ao aumento do consumo de produtos não saudáveis durante a pandemia e a insegurança alimentar está sendo um problema para uma boa parcela da população principalmente os mais vulneráveis, destacando-se como um dos principais impactos da pandemia de COVID-19. (UNICEF, 2021)

**Figura 5.** Uso de telas nas refeições

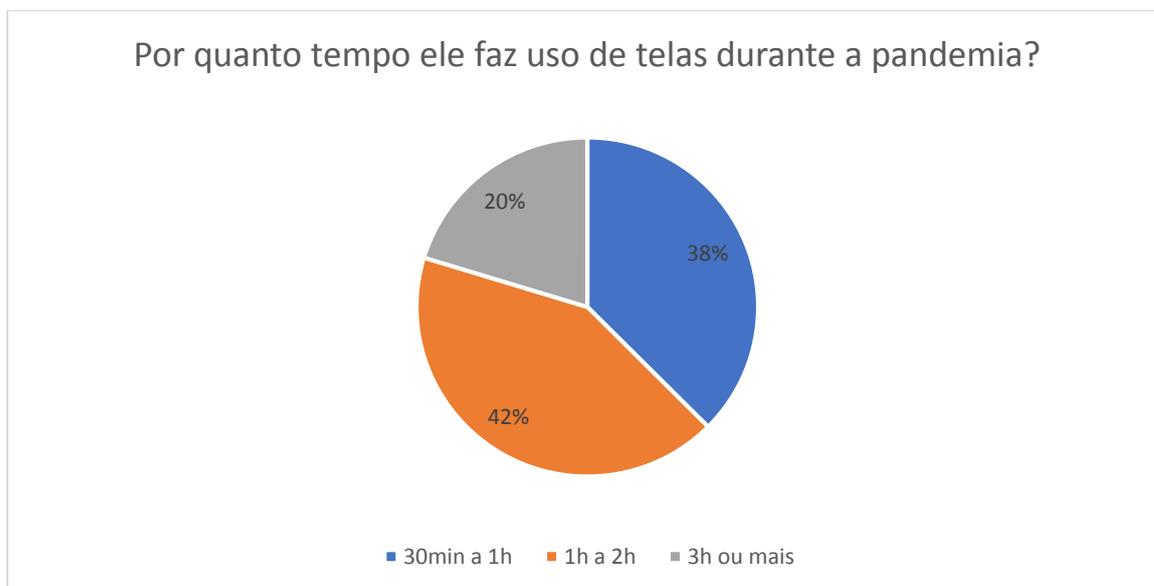


Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Ao serem questionados se os filhos fazem uso de telas durante as refeições 50% dos entrevistados negaram, 30% usam o celular, 28% assistem tv e 2% usam tablets.

Usar tecnologias traz possibilidades de manter vínculos e realizar atividades escolares, no contexto atual, contudo é importante reforçar que o uso desordenado destes aparelhos, pode afetar o desenvolvimento cognitivo das crianças, bem como desencadear problemas de saúde. O uso de aparelhos durante a refeição não é interessante pois proporciona uma alimentação inconsciente, de forma excessiva muita das vezes, pois a concentração está voltada para os equipamentos e não no alimento interferindo assim nos sinais fisiológicos de fome e saciedade. (OLIVEIRA, 2016).

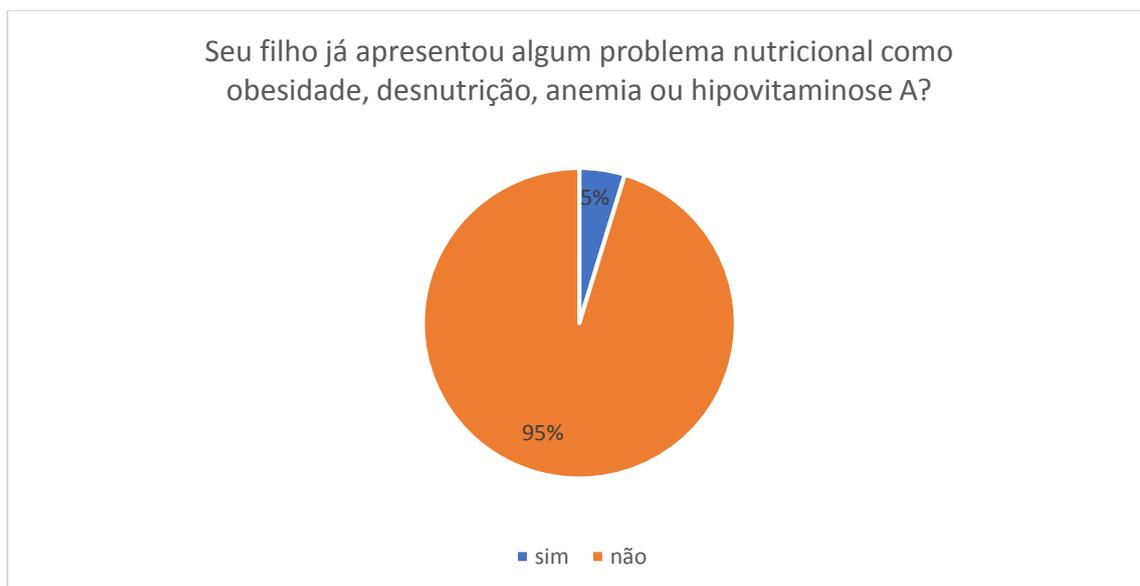
**Figura 6.** Tempo de tela



Fonte: elaborado pelo autor (2021)

No tocante ao tempo de exposição a telas, 42% fazem uso durante 1 a 2 horas por dia, 38% 30 minutos a 1 hora e 20 usam 3 horas ou mais. O tempo de tela, (tempo total pelo qual a criança permanece exposta a todas as telas), tem aumentado cada vez mais. Estudos indicam que a média de exposição é superior ao tempo recomendado, uma vez que a SBP(sociedade brasileira de pediatria) não recomenda a exposição a telas antes dos 2 anos, crianças de 2 a 5 anos de crianças limita-se ao máximo de 1 hora diária, e crianças entre 6 a 10 não ultrapassar 2 horas por dia, e é imprescindível o acompanhamento dos pais para que os conteúdos sejam educativos e adequados para cada faixa etária. Vale ressaltar que o tempo de exposição a telas pode causar obesidade, maior pressão arterial e problemas relacionados à saúde mental, favorecendo acesso a conteúdo impróprios, além de reduzir o tempo de interação social e familiar. Existe também associações de excesso de tela a atrasos nos domínios de linguagem e habilidade motora. (NOBRE, 2021).

**Figura 7. Problemas nutricionais**



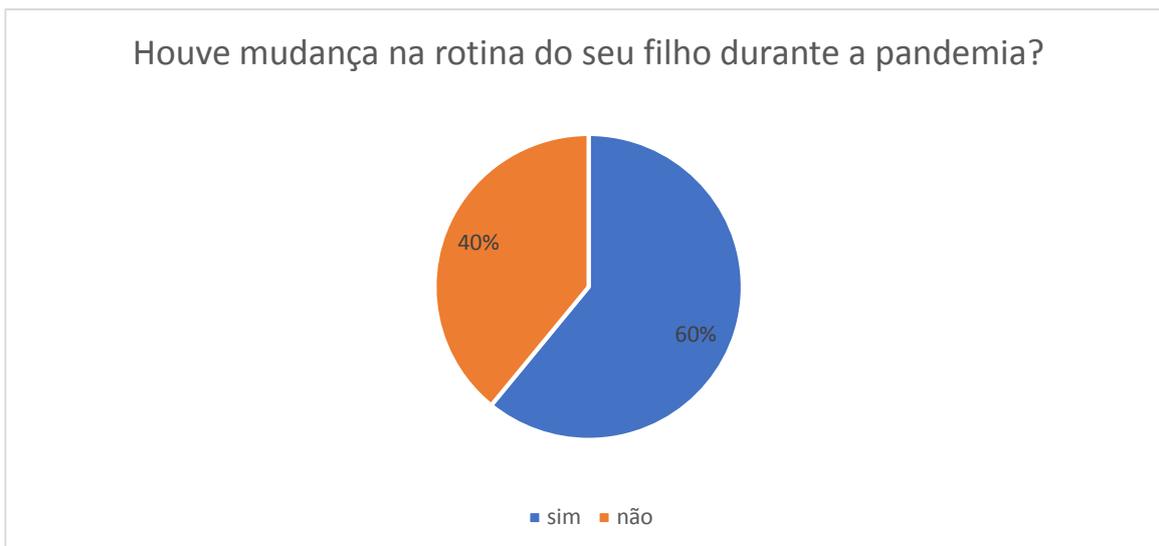
Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Quando interrogados sobre problemas nutricionais como obesidade, desnutrição, anemia e hipovitaminose A 95% dos pais negaram quaisquer problemas, e 5% já apresentou algum problema.

Apesar de a taxa de morbimortalidade ser baixa nos pacientes pediátricos, não descarta-se a possibilidade de apresentar a forma grave da doença, quando isso acontece as comorbidades pré-existentes influenciarão, a obesidade é um fator de risco para o agravamento, crianças maiores de dois anos com índice de massa corporal (IMC) igual ou maior ao percentil 97, apresentam um risco maior. (COSTA, 2020).

Nesse contexto pandêmico, manter a integridade do sistema imunológico é essencial, é sabido que a resposta imune depende do suprimento suficiente de nutrientes e o estado nutricional adequado, dando enfoque as vitaminas A, C, D e E, ácidos graxos ômega3, e os minerais zinco e ferro. É necessário suprir da forma qualitativa e quantitativa para manter o sistema de defesa (NOGUEIRA, 2020).

**Figura 8. Mudança de rotina na pandemia**

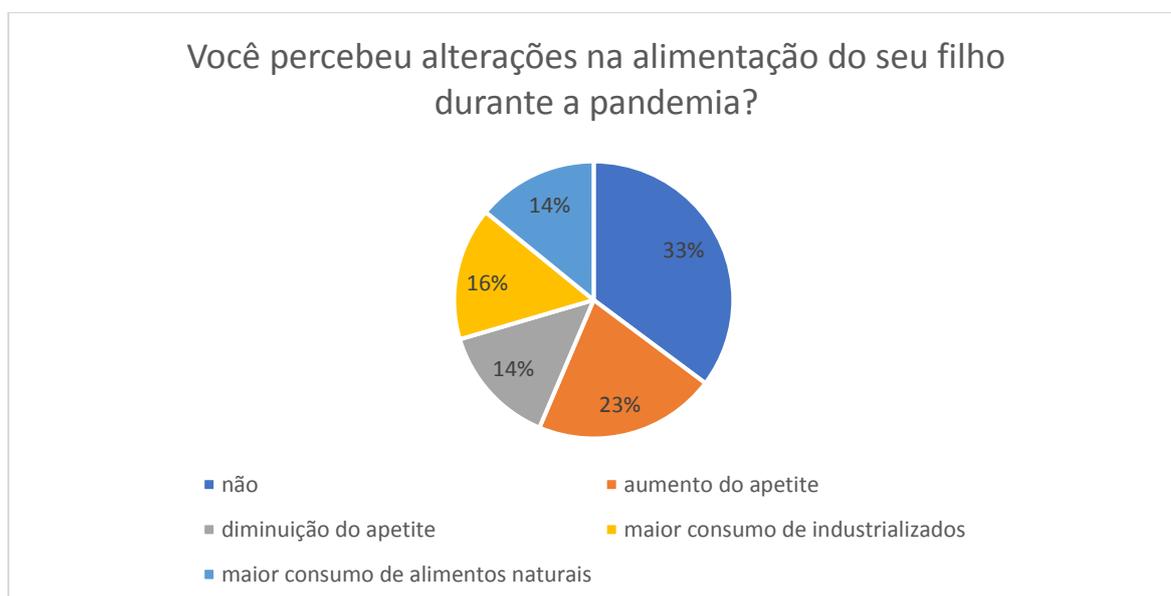


Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Afirmaram 60% dos entrevistados que sofreram alteração na rotina durante a pandemia e 40% negaram.

Como o isolamento social é uma medida profilática para evitar a propagação em massa do vírus, tornou-se necessário o distanciamento e um maior permanência em ambientes domésticos suspendendo assim visitas a familiares e amigos, além da suspensão de escolas e creches, até mesmo atividades de lazer e exercícios físicos ao ar livre que são fundamentais para saúde mental e física dos infantes. O planejamento de rotina pode ser um fator protetivo contra possíveis ansiedades e estresse, então deve-se ter horário de dormir, acordar e de fazer as refeições. (MARIN, 2020)

**Figura 9.** Alteração da alimentação na pandemia

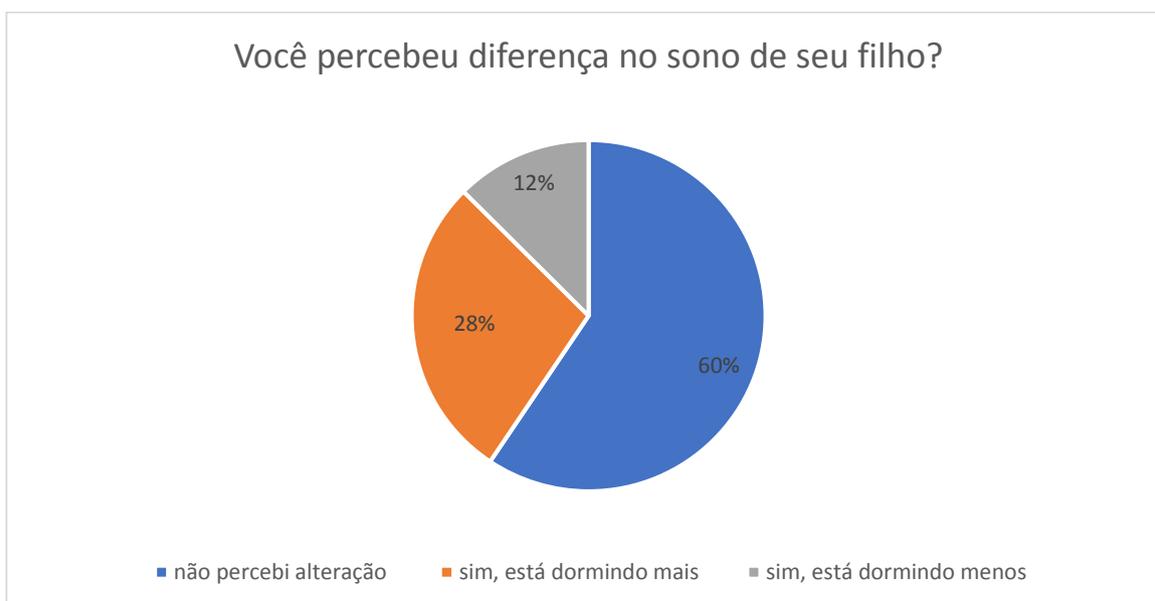


Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Dos pesquisados 33% negaram alteração na alimentação, 23% apresentaram aumento no apetite, 16% aumento no consumo de industrializados, 14% diminuiu o apetite e consumiu mais alimentos naturais.

A pandemia alterou a rotina da maioria dos indivíduos, isso pode resultar em sentimentos de ansiedade, estresse e tédio que afetam diretamente o consumo excessivo de alimentos ricos em gorduras, açúcares está associada à alteração da rotina de trabalho, que pode resultar em situações emocionais como tédio, estresse e ansiedade, que afetam diretamente o consumo de alimentos como maior ingestão de energia, ricos em gorduras e açúcar e a chamada comfort food (Araújo et al., 2020).

**Figura 10.** Diferença no sono



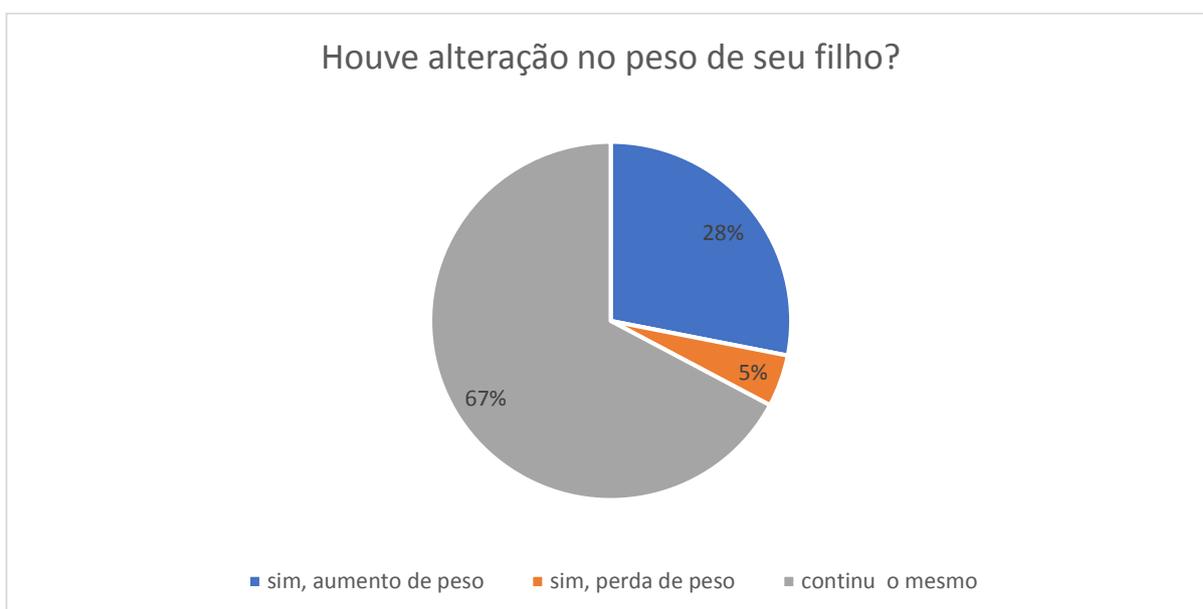
Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Segundo o questionário que foi aplicado 60% das mães não perceberam alterações na rotina do sono de seus filhos, 28% relataram que os filhos estão dormindo mais e 12% estão dormindo menos. O sono é um dos sistemas biológicos regulados pelo ciclo circadiano, o qual sofre influências do meio ambiente e das atividades diárias das crianças. Para promover um sono reparador recomenda-se limitar o uso de mídias e telas, duas horas antes do horário de ir pra cama, criar uma rotina e dormir sempre no mesmo horário, ter pouca luz no quarto, vale ressaltar que o uso de aparelhos eletrônicos impede a liberação da melatonina, que é o hormônio

que induz o sono Além disso, o uso de aparelhos eletrônicos suprime a liberação da melatonina, que é um hormônio indutor do sono e só é liberado no escuro. (TABORDA, 2019)

Estudos trazem sobre a diminuição no bem-estar físico e mental, resultante da pandemia e que poderia estar associado à diminuição da qualidade e duração do sono, prejuízos na quantidade e na qualidade de sono podem levar à irritabilidade, déficit de memória e ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas. Alguns hábitos podem influenciar positivamente a qualidade do sono, como é o caso das pessoas mais ativas fisicamente. O exercício físico pode influenciar tanto na qualidade de vida, quanto na qualidade de sono. (RICHTER, 2020)

**Figura 11. Alteração de peso**



Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Ao abordar sobre o peso das crianças 67% mantiveram o seu peso de antes da pandemia, 28% teve um aumento de peso e 5% perderam peso.

Segundo Pinheiro (2021) houve uma alteração na qualidade da alimentação principalmente das crianças que se traduziu no aumento de doces, batatas fritas, carne vermelha e bebidas açucaradas. O ganho de peso das crianças envolve aspectos comportamentais, emocionais e cognitivos que agem sinergicamente, tendo influência do sedentarismo, hábitos alimentares, suporte famílias, saúde mental e outros.

## **5. CONCLUSÃO**

A pandemia trouxe alterações na vida de todas as pessoas inclusive das crianças, alguns dados mostraram mudanças no comportamento alimentar que favorecem a obesidade infantil como dieta inadequada, alto consumo de industrializados e uso exacerbado de telas que propiciam o sedentarismo que traz malefícios a saúde.

Este trabalho foi de grande importância na pesquisa e discussão do tema sobre o comportamento alimentar da criança nesse período pandêmico, ele teve limitações que não se pode deixar de mencionar como o quantitativo de amostras pequenas e o curto período de tempo que o questionário circulou.

Vale ressaltar que é imprescindível a ampliação de mais pesquisas sobre o tema, para assim tornar-se mais abrangente os verdadeiros impactos que a pandemia trouxe na vida das crianças, além de conscientizar os pais sobre a importância de um estilo de vida saudável para prevenção de possíveis patologias futuras.

## **6. REFERENCIAS**

ALMEIDA, S.A. et al. Saúde mental da criança e do adolescente, 2020.

BRASIL, Ministerio da Educação, resolução nº 02, de 09 de abril de 2020. Dispõe sobre a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE durante o período de estado de calamidade pública.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_vitamina\\_a.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_vitamina_a.php)>. Acesso em: 29 set. 2021.

CARVALHO, F. M; TAMASIA, G. A. A influência da mídia na alimentação infantil. Saúde em foco, Amparo-SP, p. 337-350, 2016

COSTA, Gabriela Giordano et al. Efeitos da educação nutricional em pré-escolares: uma revisão de literatura. Com Ciências Saúde, v. 24, n. 2, p. 155-68, 2013.

COSTA, Luciano Rodrigues et al. Obesidade infantil e quarentena: crianças obesas possuem maior risco para a COVID-19. Revista Residência Pediátrica, 2020.

Fore, Henrietta H et al. “Desnutrição infantil e COVID-19: a hora de agir é agora.” *Lancet (Londres, Inglaterra)* vol. 396,10250 (2020): 517-518. doi: 10.1016 / S0140-6736 (20) 31648-2

JAWABIRI, Renata Haddad; SILVA, Maria Cláudia. Neofobia alimentar em crianças e suas consequências. 2018.

LEAL, K. K. et al. Qualidade da dieta de pré-escolares de 2 a 5 anos residentes na área urbana da cidade de Pelotas, RS. São Paulo: Elsevier, 2015.

MELO, Marina Clarissa et al. Crianças Pré-Escolares: uma revisão sobre o consumo de alimentos industrializados. *REVISTA HUMANO SER*, v. 3, n. 1, 2018.

MOREIRA, Larissa Hora et al. Consequências do tempo de tela precoce no desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 10, p. 97125-97133, 2021.

NOBRE, Juliana Nogueira Pontes et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1127-1136, 2021.

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, Carlos Alberto et al. COVID-19 e obesidade na infância: adolescência: uma revisão clínica. *Jornal de Pediatria*, v. 96, p. 546-558, 2020.

OLIVEIRA, Juliana Souza et al. ERICA: uso de telas e consumo de refeições e petiscos por adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, 2016.

PAIVA, Eny Dórea et al. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021.

PINHEIRO, José Filipe Araújo. Impacto da pandemia por COVID-19 no ganho de peso e sua relação com a saúde mental em crianças e adolescentes. 2021.

Potocka A, Jacukowicz A. Differences in nutritional status of preschool children in the context of the maternal social characteristics. *Int J Occup Med Environ Health*. 2017 Jul 14;30(5):811-821. doi: 10.13075/ijomeh.1896.00971.

Raman, Shanti et al. “Para onde vamos daqui? Uma resposta baseada nos direitos da criança ao COVID-19.” *BMJ paediatrics open* vol. 4,1 e000714. 15 de junho de 2020, doi: 10.1136 / bmjpo-2020-000714

SANTOS, Leonardo Pozza dos et al. Tendências e desigualdades na insegurança alimentar durante a pandemia de COVID-19: resultados de quatro inquéritos epidemiológicos seriados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, 2021.

SILVA, Virgínia Souza da. Educação alimentar e nutricional e interdisciplinaridade: promoção de hábitos saudáveis em pré-escolares no município de Vitória de Santo Antão/PE. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

SOARES, Simone Cesario; ROESLER, Marli Renate von Borstel. A insegurança alimentar dos escolares em tempos de pandemia. *Revista Quero Saber*, 2020.

TABORDA, LORENA DOS SANTOS. A influência da tecnologia no desenvolvimento da criança. *REVISTA UNINGÁ REVIEW*, v. 34, n. 1, p. 40-48, 2019.

Tambara J, Chu M. O risco para a nutrição infantil durante e após a pandemia de COVID-19: o que esperar e como responder. *Nutr de Saúde Pública*. 2021. doi: 10.1017 / S1368980021001610)

UNICEF. Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes Relatório de análise 3ª Onda. 2020.

Zemrani, Boutaina et al. “Um lado oculto da pandemia COVID-19 em crianças: o duplo fardo da subnutrição e da supernutrição.” *Revista internacional para equidade em saúde* vol. 20,1 44. 22 de janeiro de 2021, doi: 10.1186 / s12939-021-01390-w

## 7. APÊNDICE

**Apêndice 1-** Questionário aplicado para a coleta de dados.

1.Qual a faixa etária do seu filho?

( ) 2 a 4 anos ( ) 4 a 6 anos

2.Seu filho tem dificuldade em aceitar novos alimentos?

SIM ( ) NÃO

3.Seu filho apresentou alguma mudança de comportamento durante a pandemia, como:

Irritabilidade  ansiedade  agitação

4. Quais os alimentos mais consumidos por seu filho durante a pandemia?

Produtos industrializados  Raízes e tubérculos  Frutas e vegetais

leites e derivados  Cereais (Arroz, trigo, milho)  Leguminosas (Feijão, ervilha, lentilha, grão de bico)

5. Seu filho faz uso de telas durante as refeições? Quais delas?

Não  tv  celular  tablet

6. Seu filho já apresentou algum problema nutricional como obesidade, desnutrição, anemia ou hipovitaminose A?

Sim  não

7. Houve mudança na rotina do seu filho durante a pandemia?

Sim  não

8. Você percebeu alterações na alimentação do seu filho durante a pandemia? Quais?

Aumento de apetite  diminuição de apetite  Maior consumo de produtos industrializados  Maior consumo de alimentos naturais (Frutas, verduras, vegetais, cereais integrais)

9. Você percebeu diferença no sono de seu filho?

Não percebi alteração  Sim, está dormindo mais  Sim, está dormindo menos

10. Houve alteração no peso de seu filho?

Sim, aumento de peso  Sim, perdeu peso  continua o mesmo

11. Por quanto tempo ele faz uso de telas durante a pandemia?

30min a 1h  1h a 2h  3h ou mais

12.Qual cidade você mora?